



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL  
Campus- Sertão unidade Santana do Ipanema  
Ciências Contábeis

**ANÁLISE DO CONTROLE DE ESTOQUE DOS MEDICAMENTOS NA  
CIDADE DE MARAVILHA-AL.**

ROBSON SILVA SOARES

Santana do Ipanema – AL  
2019

ROBSON SILVA SOARES

**ANÁLISE DO CONTROLE DE ESTOQUE DOS MEDICAMENTOS NA  
CIDADE DE MARAVILHA-AL.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para a conclusão do curso de Bacharel em Ciências Contábeis - UFAL / Santana do Ipanema, sob a orientação do Prof. Alcides José de Omena Neto.

**Catálogo na fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca Unidade Santana do Ipanema**

Bibliotecária responsável: Larissa Carla dos Prazeres Leobino – CRB-4 2169

S676a Soares, Robson Silva

Análise do controle de estoque dos medicamentos na cidade de  
Maravilha-Al / Robson Silva Soares. – 2019.  
25 f.

Orientação: Alcides José de Omena Neto.  
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Contábeis) –  
Universidade Federal de Alagoas. Unidade Santana do Ipanema. Curso de  
Ciências Contábeis. Santana do Ipanema, 2019.

Bibliografia: f. 23 – 24.  
Apêndice: f. 25.

1. Contabilidade. 2. Controle de estoque. 3. Farmácia Básica. I. Título.

CDU: 657

**FOLHA DE APROVAÇÃO**

AUTOR: ROBSON SILVA SOARES

**ANÁLISE DO CONTROLE DE ESTOQUE DOS MEDICAMENTOS NA  
CIDADE DE MARAVILHA-AL.**

Trabalho de Conclusão de Curso  
submetido ao Curso de Ciências  
Contábeis da Universidade Federal  
de Alagoas, Campus Sertão,  
Unidade Santana do Ipanema – AL.  
Aprovado em 21 de agosto de 2019.



---

Prof. Me. Alcides José de Omena Neto – Ciências Econômicas UFAL –  
Orientador

**Banca Examinadora:**



---

Prof. Me. Tatiana Frey Biehl Brandão – Ciências Contábeis UFAL – Avaliadora



---

Prof. Me. Hélio Felipe Ereitas de Almeida Silva – Ciências Contábeis UFAL –  
Avaliador

---

## RESUMO

Essa Pesquisa teve como objetivo analisar a eficiência do controle de estoque de medicamentos via o Programa Farmácia Básica(PFB) na cidade de Maravilha-AL, embora Maravilha seja abastada de riquezas naturais esta cidade não é diferente de muitas outras cidades desta região com grande maioria de sua população na pobreza e com dificuldades de conseguir medicamentos, para resolver esse problema PFB foi criado em 1997 com o objetivo de proporcionar o acesso das populações menos assistidas dos municípios mais carentes do Brasil, a autoridade da saúde do Brasil, determina um elenco de 40 medicamentos essenciais, cumprindo-se desta forma, o dispositivo constitucional que assegura o direito à saúde (MS, 1997c).Através de pesquisa bibliográfica exploratória e empírica no campo específico, Para a pesquisa foi utilizados os métodos bibliográficos exploratórios e empírico através de entrevistas, avaliando a praticidade ea finalidade da forma da prestação dos serviços públicos que visam atender a população de baixo poder aquisitivo no acesso a medicamentos essenciais. Procurou-se a explicação e identificação dos procedimentos quanto o seu planejamento, controle e eficiência com relação erros e fraudes, ganhos ou prejuízos para o Estado. Buscou-se o conhecimento do uso da algum sistema de informação que possa vir a auxiliar o controle, podendo assim sugerir melhorias. Para que a utilização do método possa ser aprimorada conseguindo melhores resultados.

**Palavras chaves:** Controle de Estoque, Farmácia Básica, Medicamentos, Sistema Único de Saúde – SUS.

## ABSTRACT

This research aimed to analyze the efficiency of drug stock control through the Basic Pharmacy Program (PFB) in the city of Maravilha-AL, although Maravilha is rich in natural wealth this city is no different from many other cities in this region with its large Most of its population in poverty and struggling to get medicines, to solve this problem, the program (PFB) was created in 1997 to provide access to the least-assisted populations in the poorest municipalities of Brazil, Brazil's health authority, determines a list of 40 essential medicines, thus fulfilling the constitutional provision that ensures the right to health (MS, 1997c). Through exploratory and empirical bibliographic research in the specific field, For the research we used the exploratory and empirical bibliographic methods through interviews, evaluating the practicality and the purpose of the form of public services that aim to serve the population with low purchasing power in access. to essential medicines. We sought to explain and identify the procedures regarding their planning, control and efficiency in relation to errors and frauds, gains or losses for the State. We sought knowledge of the use of some information system that may help control, thus suggesting improvements. So that the utilization of the method can be improved getting better results.

**Keywords:** Inventory control, Basic Pharmacy, Medicines, Unified Health System - SUS.

## Sumário

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	8
<b>1.2 JUSTIFICATIVA</b> .....	10
<b>1.3 OBJETIVO</b> .....	12
1.3.1 OBJETIVO GERAL.....	12
1.3.2 OBJETIVO ESPECÍFICO .....	12
<b>2 REVISÃO LITERÁRIA</b> .....	13
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	17
3.1 TIPOLOGIA DA PESQUISA.....	17
3.2 LOCAL DE REALIZAÇÃO DE PESQUISA.....	17
3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS .....	18
<b>4 ANÁLISE DOS DADOS</b> .....	19
<b>5 CONCLUSÃO</b> .....	21
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	23
<b>APÊNDICE</b> .....	25

# 1 INTRODUÇÃO

É reconhecido que as populações carentes do Brasil dificilmente têm acesso à rede comercial de farmácias devido aos altos custos dos medicamentos de acordo com o ministério da saúde, tal fato também ocorre na cidade de Maravilha - AL, na qual possui uma população aproximada de 10.000 habitantes segundo dados levantados pelo IBGE, onde a maioria da população da cidade é de baixa renda e tem dificuldades na obtenção de medicamentos.

Mediante a esse quadro preocupante, teve início a criação de um programa que propõe levar a entrega de medicamentos. O Governo Federal, através do Ministério da Saúde, criou o programa da Farmácia Básica que tem o intuito de proporcionar medicamentos essenciais para tratamento eficaz e o menor custo das doenças mais comuns que afetam a população brasileira.

A Farmácia Básica destina-se à atenção básica de saúde, na rede SUS, a nível ambulatorial nos serviços que dispõem de médicos, para a sua adequada prescrição. Assim, visa-se manter o controle da gestão do sistema farmacêutico e contribuir para o aumento do acesso aos medicamentos e da atenção à saúde prestada à população.

Neste contexto, o controle de estoque é imprescindível para investigar possíveis desperdícios de material, bem como prejuízos advindos de sua má organização, permitindo a gestão de saúde realizar um bom atendimento que possa de fato satisfazer as necessidades da população.

A gestão de estoques visa elevar o controle de custos e melhorar a qualidade dos produtos guardados na empresa. As teorias sobre o tema normalmente ressaltam a seguinte premissa: é possível definir uma quantidade ótima de estoque de cada componente e dos produtos da empresa, entretanto, só é possível defini-la a partir da previsão da demanda de consumo do produto (DIAS, 2010).

Com base na afirmação de Dias, acima, é demonstrado a importância do controle de estoque para se definir a quantidade de medicamentos adquiridos a partir da necessidade dos habitantes.

Entende-se que todas as organizações carecem de ter um almoxarifado, um controle de seus pertences, seus estoques, para poder administrar bem tudo que

entra e sai na entidade. Por isso o gerenciamento de estoque é significativo para as organizações.

Martelli afirma que o gerenciamento de estoque surgiu para atender a necessidade das instituições em controlar a movimentação dos materiais como o período de cada um dentro dos armazéns e/ou estoques, a quantidade mantida em cada compartimento, a periodicidade de reposição entre outros.

Diante disso, é evidente a necessidade de um estudo para verificar os métodos utilizados para o controle e distribuição de medicamentos realizados pela rede municipal de saúde. Com o intuito de se chegar ao resultado do objetivo, será feito uma pesquisa exploratória procurando analisar a eficiência do controle e distribuição de medicamentos, podendo assim identificar falhas, sugerir melhorias e trazer benefícios à população deste município.

## 1.2 JUSTIFICATIVA

De acordo com o Ministério da Saúde foi criada em 1971 a CENTRAL DE MEDICAMENTOS / CEME – visando estimular e incentivar a produção de medicamentos a baixo custo pela rede oficial de laboratórios farmacêuticos para tentar reverter o quadro que se assolava entre os pequenos municípios onde a população mais pobre não poderia ter acesso aos medicamentos, fora levada a criar no ano de 1997 o programa Farmácia Básica que proporcionaria um elenco de 40 medicamentos imprescindíveis que teriam acesso aos municípios mais carentes, encarregando-se de assegurar o direito constitucional à Saúde.

Ainda segundo o Ministério a CEME foi destinada tão somente à atenção básica de saúde, o programa Farmácia Básica age exclusivamente na rede SUS, a nível ambulatorial, nos serviços que dispõem de médicos, para a sua adequada prescrição. Sendo econômico e simples, a Farmácia Básica se adapta à necessidade de cada particularidade regional, podendo ser acrescentados medicamentos que atendam à necessidade específica do quadro nosológico<sup>1</sup> peculiar de cada região ou município.

Para Borges *et al* (2010), um bom gerenciamento de estoques ajuda na redução dos valores monetários envolvidos, de forma a mantê-los os mais baixos possíveis, entretanto dentro dos níveis de segurança e dos volumes para o atendimento da demanda.

Borges *et al* (2010) destaca a importância do gerenciamento de estoque no controle de reposição de medicamentos e redução de custos, evitando desperdícios e a má distribuição de medicamentos que causaria à perda de recursos a secretaria de saúde, levando a população a ser afetada com a falta de remédios.

Um dos principais motivos para se ter um bom planejamento e controle de estoques é o grande impacto financeiro que é possível alcançar através do aumento da eficácia e eficiência das operações da Organização (BORGES *et al*, 2010)

Dessa forma, um bom controle de estoque passa em primeiro lugar pelo planejamento e organização desses estoques, atendendo a necessidade do seguinte questionamento: Quais produtos ou matérias-primas oferecem vantagens

---

<sup>1</sup>Critérios de classificar uma doença

ao serem estocadas? Procurando a solução dessa pergunta é preciso levar em conta a data de entrega do fornecedor, perecibilidade, demanda entre outros fatores. Isso leva a determinar o quê e quanto deverá permanecer em estoque, a periodicidade da reposição e o grau de prioridade de cada item. Assim determinado a necessidade física para a estocagem dos produtos.

O ato de controlar a quantidade de produto armazenado, decidir quando fazer uma nova compra, a organização e distribuição por lotes ou datas, identificação, classificação e outros, pode-se denominar de gerenciamento de estoque ou de gestão de estoque. Gerenciamento de estoque é o processo integrado pelo qual são obedecidas às políticas da empresa e da cadeia de valor com relação aos estoques. A abordagem reativa ou provocada usa a demanda dos clientes para deslocar os produtos por meio dos canais de distribuição (BALLOU, 2006).

No caso deste trabalho, a política da gestão de estoque é definida pela Secretaria Municipal de Saúde que é o órgão responsável pelas compras e distribuição de medicamentos, assim sendo o maior responsável para que os remédios cheguem à população com a maior eficiência e eficácia possível.

### **1.3 OBJETIVO**

#### **1.3.1 OBJETIVO GERAL**

Analisar a eficiência no controle e na distribuição dos medicamentos na cidade de Maravilha AL.

#### **1.3.2 OBJETIVO ESPECÍFICO**

- Identificar qual método é utilizado no controle de medicamentos;
- Analisar a eficiência da distribuição de medicamento;

## 2 REVISÃO LITERÁRIA

Este capítulo apresenta um estudo mais detalhado do tema em questão, tendo como finalidade apresentar o embasamento científico necessário a contribuir para uma análise mais aprofundada sobre o assunto.

Ludícibuse Marion (1999, p. 43) citam que a tarefa básica do contador é produzir e/ou gerenciar informações úteis aos usuários da contabilidade para a tomada de decisões. Podemos assim dizer, que o dever do contador não é apenas apresentar números, como também mostrar soluções dos problemas e os melhores caminhos para um melhor desempenho na entidade.

Marion (2009, p. 2) diz que a contabilidade geral pode ser aplicada a diversos ramos de atividades: comercial, industrial, pública, bancárias, hospitalares, agropecuárias, seguros e etc.

Para Ludícibus (1997, p.32) o enquadramento da Contabilidade como elemento fundamental da equação aziendalista teve, sobretudo, o mérito incontestável de chamar atenção para o fato de que a Contabilidade é muito mais do que mero registro; é um instrumento básico de gestão.

Ludícibus deixa claro que o papel da contabilidade está além de apresentar meros registros, contudo uma visão estratégica de como levar sua empresa ao sucesso e esta estratégia deve ser formada por um planejamento.

(Lafer, 1970; Matus, 1993). O planejamento é visto como o processo de elaborar planos e tentar controlar o futuro, dividido em várias etapas sequenciais (estabelecer objetivos, fazer planos, executá-los etc.).

Deste modo, Carvalho (1998, p. 17) afirma que gerenciar um serviço de saúde designa cuidar dos aspectos organizacionais e funcionais, semelhante em qualquer empresa. Isso significa que gerir sistemas de saúde exige lidar com aspectos administrativos como controlar estoques de materiais, equipamentos, administrarem finanças, recursos humanos, etc., tal como, controlar aspectos que representam as condições de organização e funcionamento dos serviços de saúde. Em saúde, portanto, há os aspectos gerados pela prática de saúde, isto é, aqueles consequentes ao atendimento prestado, do ato clínico, ao indivíduo ou à coletividade.

O controle tem significado e importância somente quando é planejado para garantir o cumprimento de um objetivo estabelecido, quer seja administrativo ou gerencial (ATTIE, 1998, p. 111). Com base nisso o controle se torna relevante à medida que as metas são definidas a partir do planejamento.

O objetivo do gerenciamento dos estoques é garantir a disponibilidade eficiente dos estoques para sustentar as operações, ao mesmo tempo em que mantém nos níveis mais baixos prováveis custos de estocagem, de encomenda e recebimento, de falta de estoque e da limitação de vida útil desses.

A gestão de estoques entende que quantidade de estoque parada é recurso desperdiçado, a gestão do estoque é absolutamente necessária em uma organização. Através da simplificação do estoque, garantindo a máxima disponibilidade do produto, com o menor estoque possível.

Como uma das formas de gestão de estoque, temos o critério primeiro que entra, primeiro que sai – PEPS, que de acordo com Ludícibus *et al* (2010) as saídas das mercadorias ocorrem nas que entraram primeiro, ou seja, equivale ao linha de que damos baixa nas mercadorias que foram compradas primeiro.

Com base nisso, vemos que por meio desse método de controle de estoque os registros de entradas e saídas seguem uma ordem cronológica, na qual é levado em conta as datas de entrada para que esses materiais que entraram primeiro também saiam primeiro.

O sistema de controle de estoque oportuno para uma entidade deve levar em conta, no mínimo, a caracterização das diferentes unidades armazenadas, de modo que se possa executar um grau de controle adequado à importância de cada item no conjunto do estoque. Faz-se necessário aplicar um sistema de processamento de informações que possa atender com seus conjuntos particulares de circunstâncias de controle de estoque. (PINHEIRO, 2005).

Segundo Carvalho (1998, p. 05), um Sistema de Informação (SI) pode ser decretado como um conjunto de procedimentos organizados que quando iniciados provêm informação de auxílio à organização. Um SI em geral processa dados, de maneira informatizada ou não, e os retrata para os usuários, individuais ou grupos, que são os responsáveis pela sua interpretação. A maneira como se processa essa

interpretação, uma atividade particularmente humana, é extremamente relevante para a compreensão da reação da organização às saídas do sistema.

Diante disso, pode-se afirmar que o sistema de informação é relevante para o entendimento da organização e acesso às saídas de informações. Além disso, o SI possibilita informatizar todos os dados dos usuários, gerando um banco de dados de modo organizado e acessível.

Um sistema de controle de estoque não informatizado colabora negativamente no gerenciamento dos investimentos de reposição e na listagem dos dados necessários para a tomada de decisão, portanto requer um longo período e pode não apresentar os estoques disponíveis em tempo hábil, bem como não apresentam segurança suficiente em decorrência da possibilidade de haver equívoco quando da efetivação de seus registros. (PINHEIRO,2005).

Perante isso há um risco em não ter um sistema de controle de estoque informatizado, devido à quantidade de informações e o tempo em que se levaria para fazer um levantamento das mesmas, assim prejudicando na tomada de decisão.

Estabelece ser necessário investir em um sistema de processamento de informações que consiga lidar com seus conjuntos específicos de características de controle de estoque, pois idealizar fórmulas para controlar estoques para manter os custos e os desperdícios menores possíveis é um dos maiores desafios que as entidades estão encontrando nessa época de menores recursos.

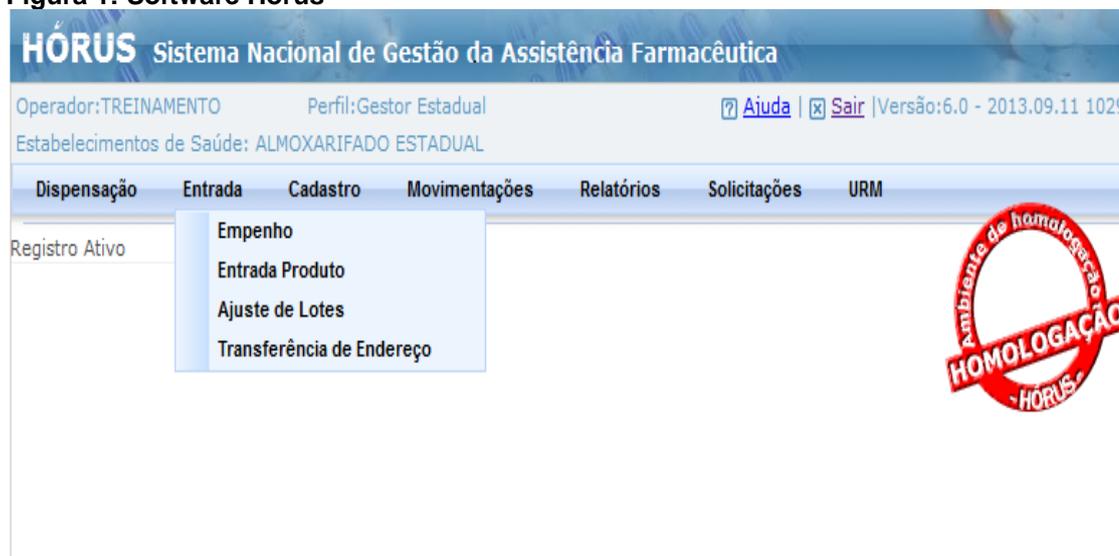
Além disso, um sistema de informações atualizado permite um maior controle contra possíveis fraudes e erros, podendo verificar informações de maneira segura e eficiente.

Para isso foi criado o Hórus que trabalha como qualquer outro sistema de empresas, que tenha como sua finalidade controlarem seus estoques, finanças, recursos humanos, equipamentos e dados, portanto a utilização do sistema Hórus é importante para administrar a distribuição de medicamentos, mantendo-se um controle que pode evitar erros e fraudes, mantendo um registro de saída de remédios que pode auxiliar na tomada de decisão futura.

Portanto, se entende que a utilização do Hórus<sup>2</sup> com informações de qualidade tornando a condição essencial para a análise objetiva da situação sanitária, para a tomada de decisões baseadas em evidências e para a programação de ações de saúde no campo da Assistência Farmacêutica. Sendo um sistema web, no qual as informações alimentadas são atualizadas em tempo real, o HÓRUS permite informações fidedignas, simultaneamente a fim de subsidiar as tomadas de decisões. Trata-se de um sistema que pode favorecer para melhoria de diversos parâmetros referentes a medicamentos, como por exemplo: controle de estoque, programação, combates a fraudes, seleção de medicamentos e uso racional de remédios.

Entende-se que o uso de sistema HÓRUS é importante ferramenta de auxílio aos gestores e usuários, pois possibilita um melhor controle de seus insumos e qualidade no armazenamento de informações de seus usuários, além disso, evita que aconteça fraudes na distribuição e auxilia na fiscalização.

**Figura 1: Software Hórus**



Fonte: <http://www.saude.gov.br/assistencia-farmacutica/sistema-horus/manuais>

<sup>2</sup> **HÓRUS - Sistema Nacional de Gestão da Assistência Farmacêutica.** Sistema desenvolvido em 2009 entre DAF/SCTIE, a Sec. Munic. de Saúde de Recife (SMS/PE), a empresa Pública de Informática de Recife (Emprel), o (DATASUS/SE), o CONASS e o CONASEMS.

## **3 METODOLOGIA**

### **3.1 TIPOLOGIA DA PESQUISA**

Para o alcance dos objetivos propostos foi utilizado uma metodologia qualitativa exploratória de investigações de pesquisa prática que tenham o objetivo de desenvolver questões ou um problema com a finalidade de testar hipóteses, a pesquisa exploratória tem que ser profunda, explorando a realidade em buscado maior conhecimento, para que assim possa se planejar uma pesquisa descritiva.

Na fase de coleta e dados foram levantadas informações preliminares sobre o tema da pesquisa, obtendo ideias e esclarecimentos assim possibilitando-se o aperfeiçoamento e entendimento do objeto de estudo para aumentar a familiaridade do autor para com o tema.

Essa pesquisa se trata de um estudo de caso, Segundo Beuren *et al* (2010, p. 84), Identifica – se o estudo de caso por ser uma pesquisa intensiva, pois busca de maneira detalhada e explicada um caso específico. Sendo assim, essa pesquisa é focada para explorar elevada mente uma realidade determinada, tomando o caso particular o objeto.

Conforme Richardson *apud* Beuren *et al* (2010, p. 91) diz que as metodologias descrevem de maneiras complexas os estudos qualitativos de determinado problema. Ressaltando possibilidades de um maior nível de profundidade, assim contribuindo para o processo de mudança. Caracterizando-se pela complexidade do objeto que estar sendo estudado, no qual se preocupa com a exploração da temática abordada.

### **3.2 LOCAL DE REALIZAÇÃO DE PESQUISA**

A pesquisa foi realizada no município de Maravilha – AL. Possuindo aproximadamente 9.588 habitantes segundo dados encontrados no site do IBGE, tendo sua economia desenvolvida principalmente pela atividade agropecuária e pequenos empreendimentos, de acordo com dados encontrados no site do IBGE, Localizando-se no interior do sertão de Alagoas distante da capital Maceió aproximadamente 232 km.

O município de Maravilha destaca-se pelas suas riquezas históricas e naturais, sendo a mesma é reconhecida como a cidade temática da paleontologia do Brasil, onde foram encontrados fósseis de animais pré-históricos em sua região, tais

belezas históricas podem ser encontradas no museu paleontológico do pequeno município.

### **3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS**

Para a realização do presente estudo, será feito uma aplicação de uma entrevista no sentido de compreender como é elaborado o controle de estoque e distribuição de medicamentos da farmácia básica, com a finalidade de identificar o método de controle e distribuição e constatar a sua eficiência, e perante isso, levantar e coletar as informações para serem analisadas.

## 4 ANÁLISE DOS DADOS

Neste tópico, serão apresentados e analisados os dados na elaboração desta pesquisa, obtidos através de entrevista e questionário aplicados aos responsáveis pelo planejamento e distribuição dos medicamentos através do programa farmácia básica, com o objetivo de analisar a eficiência no controle e na distribuição dos medicamentos na cidade de Maravilha AL.

Questionado sobre a forma como é feito o planejamento para a compra os entrevistados responderam que é feita por meio de uma análise do perfil epidemiológico do município bem como baseado na Relação Municipal de Medicamentos Essenciais - REMUNE, conseqüentemente é elaborado um plano municipal de assistência farmacêutica onde busca atender a demanda necessária do município que por sua vez através da CPL – Comissão Permanente de Licitação, que protocolara o processo licitatório para aquisição de medicamentos.

Quanto ao controle e distribuição é executada através do ciclo logístico da assistência farmacêutica (programação, armazenamento, distribuição e dispensação).

Indagado sobre o método de controle de estoque aplicado os entrevistados informaram que é feito a entrada através do sistema HÓRUS e a e que não é registrada a saída, ou seja, a entrada do medicamento é registrada ao HÓRUS, mas a sua saída é apenas apresentação o receituário que é entregue pelo paciente e guardado.

O HÓRUS foi desenvolvido para gestão dos medicamentos e insumos dos Componentes da Assistência Farmacêutica e do Subsistema de Atenção à Saúde Indígena (SASISUS). Este sistema pode ser utilizado em diversos tipos de benefícios que são: identificação em tempo real dos estoques nos estabelecimentos de saúde que gerenciam medicamentos e insumos; controle e monitoramento dos recursos financeiros investidos na aquisição e distribuição dos medicamentos; rastreabilidade dos produtos distribuídos e dispensados; agendamento das dispensações, identificação da demanda de atendimento e da origem das prescrições; conhecimento do perfil de acesso e utilização de medicamentos e insumos nos serviços.

Com base nisso PINHEIRO (2005) ressalta que o controle de estoque parcialmente informatizado contribuiu negativamente para o gerenciamento do estoque, assim prejudicando o levantamento de informações necessárias para uma boa gestão e colaborando com os erros.

De acordo com Attie (2010) esses erros podem ser de interpretação como, por exemplo, a aplicação errônea dos princípios contábeis geralmente aceitos na contabilização de transações; de omissão por não aplicar um procedimento prescrito nas normas em vigor; decorrentes da má aplicação de uma norma ou procedimento. Bons controles internos previnem contra a fraude e minimizam os riscos de erros e irregularidades.

Portanto para que uma entidade funcione de maneira saudável deve ser utilizar do sistema de informações para fazer o controle de estoque com maior eficiência e transparência.

Perguntados a respeito das dificuldades de controle e distribuição foi ressaltado a dificuldade com a mão de obra qualificada ao processo de informatização e condições de trabalhos favoráveis, processos licitatórios demorados, cultura local de “automedicação” e deficiência na organização do estoque, para a distribuição existe uma dificuldade para que a farmácia central faça uma distribuição eficiente para outras três UBS – Unidade Básica de Saúde, visto que há uma adversidade na conexão entre os pontos de distribuição.

Interrogado sobre se existe algum método utilizado para identificar fraudes ou desperdício o entrevistado ressalta dificuldade uma vez que é elaborado de forma manual ficando sujeito a erros e a fraudes.

## 5 CONCLUSÃO

Essa pesquisa teve como finalidade analisar a eficiência no controle e na distribuição dos medicamentos na cidade de Maravilha - AL. Com intuito de atingir tal objetivo, foram elaboradas algumas questões de pesquisa para verificar a eficiência do controle de estoque levantada neste trabalho.

O foco de pesquisa durante o trabalho foi a Secretaria Municipal de Saúde da cidade de Maravilha – AL, através do programa farmácia básica responsável pela entrega de medicamento feito de forma gratuita, apesar das dificuldades econômicas encontradas pelo município, apresenta um quadro regular na eficiência de distribuição de medicamentos, suprimindo a demanda dos usuários, entretanto é observada a necessidade de um maior gerenciamento e atualização no método de controle de estoque, e uma maior comunicação entre as partes.

Esta pesquisa revelou que o controle de estoque é uma ferramenta fundamental para toda e qualquer organização, diante disso a mesma produz informações gerenciais (entradas e saídas) que ocorrem dentro da entidade, além de auxiliar no bom funcionamento da entidade, perante isto observa-se a necessidade de implantar o método de controle PEPS (Primeiro que entra primeiro que sai), visto que o objetivo desse método é eliminar a possibilidade do desperdício do medicamento, pois por meio dele os estoques dos medicamentos com data de vencimento mais próximas iriam primeiro.

Esse estudo demonstra a necessidade de uma SI com a intenção de aperfeiçoar o gerenciamento de estoque, diante disto reforça a urgência da aplicação do HÓRUS de forma integralizada, pois foi detectado que o sistema é utilizado de forma parcial apenas a registrar as entradas de medicamentos, dificultando o controle de estoque e o planejamento para novas aquisições, assim prejudicando a conexão com os pontos de distribuição contribuindo com os erros e fraudes.

Encontrou-se a necessidade de mão de obra qualificada com finalidade de utilizar o sistema de forma integral, seja contratando novos funcionários ou treinando os mesmo que já estão. Além disso, detectou a necessidade de melhores condições de trabalho.

Por fim o estudo possibilitou um melhor conhecimento do controle de medicamentos realizado pelo SUS através do programa Farmácia Básica, expondo um campo extenso para estudos e informações para enriquecer ainda mais o debate com futuros temas de pesquisas, possibilitando diante do que foi visto sugerir um aprofundamento dessa pesquisa neste ou em outros municípios.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Carlos César de. Ministro da Saúde. Publicação. **MINISTÉRIO DA SAÚDE – MS. FARMÁCIA BÁSICA PROGRAMA** 1997/98. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd04\\_07.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd04_07.pdf). Acesso em: 22 de Março de 2019.

ATTIE, William. **Auditoria**. Conceitos e Aplicações. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BALLOU, R. H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos: Planejamento organização e logística empresarial**. Tradução Elias Pereira. 5.ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

BORGES C. T.; CAMPOS S. M.; BORGES C. E. **Implantação de um sistema para o controle de estoques em uma gráfica/editora de uma universidade**. Revista Eletrônica Produção & Engenharia, v. 3, n. 1, p. 236-247, Jul./Dez. 2010.

CARVALHO, André de Oliveira. **Sistemas de Informação em Saúde para Municípios**. Volume 6. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, 1998.

Conselho Federal de Odontologia. CFO. PORTAL DA SAÚDE. **Lançado sistema de controle e distribuição de medicamentos**. 08/12/2009. Disponível em: <http://cfo.org.br/todas-as-noticias/noticias/lancado-sistema-de-controle-e-distribuicao-de-medicamentos/>. Acesso em: 26 de Março de 2019.

DIAS, M. A. P. **Administração de materiais uma abordagem logística**. 5. ed. São Paulo Atlas, 2010.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE. Maravilha-AL. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/maravilha>. Acesso em 19 de Maio de 2019.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. e MARION, José Carlos. **Introdução à teoria da contabilidade para o nível de graduação**. São Paulo: Atlas, 1999.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1997.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. (Coord.). **Contabilidade introdutória**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAFER, Bety N. **Planejamento no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 1970.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**, 10ª Edição, atualizada conforme a Lei n2 11.638/07, MP na 449/08 (Lei na 11.941/09) e Pronunciamentos do CPC (Comitê de Pronunciamentos Contábeis) SÃO PAULO EDITORA ATLAS S.A. – 2009.

MARTELLI, Leandro Lopez; DANDARO, Fernando. PIAA - Portal de Informação em Acesso Aberto. PLANEJAMENTO E CONTROLE DE ESTOQUE NAS ORGANIZAÇÕES. 2015. Disponível em: <https://portaldeinformacao.utfpr.edu.br/>. Acesso em 30 de Junho 2019.

MATUS, Carlos. **Política, planejamento e governo**. Brasília: Ipea, 1993. Tomos I e II.

Ministério da Saúde. **Farmácia Básica Programa 1997/1998**. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd04\\_07.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd04_07.pdf) - Acesso em 15 de Fevereiro de 2019.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **METODOLOGIA CIENTÍFICA: um manual para a realização de pesquisas em administração**. CATALÃO-GO 2011. Disponível em: [https://adm.catalao.ufg.br/up/567/o/Manual\\_de\\_metodologia\\_cientifica\\_-\\_Prof\\_Maxwell.pdf](https://adm.catalao.ufg.br/up/567/o/Manual_de_metodologia_cientifica_-_Prof_Maxwell.pdf). - Acesso em 02 de Janeiro de 2019.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SANTOS, Tiago Rocha dos. **A contabilidade e o planejamento estratégico**, 2012. Disponível em: <https://www.contabeis.com.br/artigos/960/a-contabilidade-e-o-planejamento-estrategico/> - Acesso em 08 de Fevereiro de 2019.

# APÊNDICE



## UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL Campus- Sertão unidade Santana do Ipanema Ciências Contábeis

### Questionário

1. Como é feito o planejamento para compra, controle e distribuição dos medicamentos?
2. Qual é o método de controle de estoque é aplicado?
3. Quais são as dificuldades de controle e distribuição?
4. Utiliza algum sistema na compra, controle e distribuição?
5. Quantos sistemas são utilizados na entrada e saída de medicamentos?
6. Como é feita a distribuição de medicamentos? Há algum método para identificar fraude e desperdício?
7. As pessoas capacitadas para fazer a distribuição?
8. Quantos pontos de distribuição existem?
9. Esses pontos de distribuição são conectados?